

Aprovado  
15-01-2026  
F. Garcia

## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

### 50 ANOS – CASA DO POVO DE CALHETA DE NESQUIM

A Casa do Povo de Calheta de Nesquim, sediada na freguesia de Calheta de Nesquim, concelho das Lajes do Pico, assinalou, no passado dia 1 de janeiro, o seu quinquagésimo aniversário.

Esta instituição, desanexada da Casa do Povo da Piedade, foi fundada por alvará datado de 21 de dezembro de 1975, assinado pelo então Secretário de Estado da Segurança Social, Vítor Vasques, tendo iniciado a sua atividade a 1 de janeiro de 1976.

A sua instalação ficou a dever-se ao empenho de António José da Silveira, natural da freguesia, funcionário de reconhecido prestígio da segurança social, na cidade da Horta.

Ao longo do seu percurso institucional, exerceram funções de presidente Américo Dias de Melo, Arlindo Silveira Garcia, Maria Fonseca de Simas, Serafino Silva Azevedo, Manuel Lucas Martins e Daniel Garcia Freitas, sendo atualmente a Casa do Povo presidida novamente por Serafino Silva Azevedo, numa continuidade que reflete o compromisso cívico e comunitário das suas gentes.

As Casas do Povo, criadas em Portugal pelo Decreto-Lei n.º 23051, de 23 de setembro de 1933, desempenharam um papel determinante no desenvolvimento social, cultural e assistencial das zonas rurais.

Concebidas, num primeiro momento, como estruturas de organização, assistência e dinamização cultural, evoluíram, após 1974, para instituições particulares de solidariedade social, mantendo-se, ainda

hoje, como pilares fundamentais da coesão social, da proximidade e do bem-estar das populações, especialmente nos meios rurais.

A este propósito, escreve José Carlos Costa, no seu estudo dedicado às Casas do Povo da ilha do Pico:

“Nos seus primórdios, as Casas do Povo visavam satisfazer necessidades ou carências nos domínios da habitação, da alimentação, da saúde e da socialização nas zonas rurais. Criadas como organismos vivos, úteis e capazes de responder às dificuldades das gentes do campo, tornaram-se centros de cooperação solidária e de convívio.

A cultura, a educação e a instrução dos sócios assumiram um papel central, contribuindo para o combate ao analfabetismo e para o reforço do civismo e do espírito associativo, através da promoção de cursos, atividades culturais e práticas comunitárias, que marcaram profundamente a vida social das comunidades rurais”.

*(COSTA, José Carlos – **As Casas do Povo da Ilha do Pico**, Edição do Autor, 2020, pp. 13-14).*

Estas finalidades de âmbito geral estiveram, desde sempre, presentes na vida da Casa do Povo de Calheta de Nesquim.

Ao longo do tempo, destacou-se pela possibilidade de proximidade na prestação de cuidados de saúde, promoção da prática desportiva, nomeadamente através do futebol, modalidade em que alcançou relevantes resultados, incluindo a conquista de um campeonato e três taças de disciplina, com deslocações a diversas ilhas do arquipélago, como Faial, São Miguel, São Jorge e Santa Maria, no âmbito da Maré de Agosto.

A prática desportiva alargou-se ainda à ginástica, aberta a toda a comunidade, promovendo estilos de vida saudáveis e o bem-estar físico da população.

Assumiu igualmente um papel marcante na dinamização cultural, através das danças de Carnaval, Bailes, Dança de Arcos e outras expressões tradicionais, levando a sua atividade a vários pontos da ilha do Pico e a outras ilhas, como o Faial e São Jorge. Durante anos, manteve ativo um Grupo de Cantares de Anos Bons, contribuindo para a preservação das tradições culturais associadas à celebração do novo ano.

A Casa do Povo promoveu, igualmente, cursos de costura, bordados, pintura, escama de peixe, arraiolos, trabalho em estanho, assegurando a transmissão e valorização de técnicas artesanais locais e outras.

Desenvolveu também o ensino de instrumentos de corda, como viola da terra, violão, violino e bandolim, permitindo a formação musical de sócios e familiares.

Promove ainda intercâmbios regionais, através da deslocação e do acolhimento de diversos grupos.

Na sua sede, inaugurada a 12 de dezembro de 1989, acolhe uma diversidade de iniciativas culturais e sociais, como lançamentos de livros, palestras, a realização de casamentos, batizados e outros eventos de carácter comunitário, assumindo-se como um espaço central da vida social da freguesia.

Destaca-se, de forma muito especial, o Centro de Convívio de Idosos “Canoa da Esperança”, que com cerca de 20 idosos, desenvolve atividades orientadas para a promoção do envelhecimento ativo, da convivência e do combate ao isolamento social, tendo celebrado, em abril de 2025, o seu 30.º aniversário.

Assim, ao assinalar os 50 anos da Casa do Povo de Calheta de Nesquim, este voto de congratulação presta homenagem a todos os seus membros fundadores, aos sucessivos órgãos sociais e aos atuais cerca de 80 sócios, reconhecendo o seu contributo inestimável para a coesão social, a preservação cultural e o fortalecimento da identidade comunitária da freguesia, do concelho das Lajes do Pico e da ilha do Pico.

O Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um voto de congratulação à Casa do Povo de Calheta de Nesquim, pelos seus 50 anos de existência, expressando honrosas felicitações a todos os que, ao longo dos anos, contribuíram para o cumprimento do seu papel na comunidade local.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no mês de janeiro de 2026, a aprovação de um voto de congratulação à Casa do Povo de Calheta de Nesquim.

Do presente voto, deve ser dado conhecimento ao Presidente da Casa do Povo de Calheta de Nesquim, aos seus órgãos sociais, aos seus sócios, à Junta e Assembleia de Freguesia de Calheta de Nesquim, à

Câmara Municipal das Lajes do Pico e Deputados da Assembleia Municipal.

Horta, Sala das Sessões, 15 de janeiro de 2026.

Os Deputados Regionais,



Sabrina Furtado

Paulo Duarte Gomes

Luis Raposo

